

## **O OFICINAR COM JOVENS NO CONTEXTO PROTETIVO E SOCIOEDUCATIVO: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Coordenador: GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

O trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão Estação Psi - Políticas de Subjetivar e Inventar - junto a jovens em medida protetiva e socioeducativa suscitou nos estagiários de psicologia o desejo de proporcionar um espaço de problematização referente às questões atuais ligadas ao mundo do trabalho. Para tanto, pensou-se no espaço do Oficinar como uma prática na qual o saber/fazer estão em constante questionamento e local no qual a capacidade de inventar o novo é sua característica constitutiva. A metodologia desta proposta ocorreu em duas etapas. A primeira, uma oficina destinada a jovens que participaram da seleção para uma vaga de estágio em trabalho educativo e não foram selecionados; e a segunda consistindo no planejamento de percursos juvenis e num espaço para se pensar no período pós-estágio, ambas consistindo inicialmente em 8 encontros, o que foi sendo conduzido de acordo com a produção das reuniões. Ambas oficinas tiveram em seus questionamentos a problematização da tríade atual mundo do trabalho-desemprego-capitalismo. Percebeu-se ainda, que as oficinas seguiram em outras linhas, como acompanhamentos individuais com os jovens que ainda demandavam a ampliação de suas questões sobre o mundo do trabalho e pós-estágio, assim como outras questões. O contexto de trabalho educativo, representado pelo Programa Abrindo Caminhos, desenvolvido e sustentado por servidores da Procuradoria da República, representou o agenciamento de demandas referentes a um possível acompanhamento, por parte da psicologia, dos percursos coletivos vivenciados pelos jovens beneficiados pelo programa Abrindo Caminhos no mundo do trabalho. Atualizando um pedido que dizia da atuação dos "servidores da casa", a psicologia tomou a iniciativa de promover encontros em que a abertura de sentidos e significados se diferenciava de um espaço diretivo ou pedagógico, uma vez que nos interessava possibilitar leituras e análises acerca dos acontecimentos engendrados no contato dos jovens e o mundo do trabalho. O público específico com o qual trabalhamos permitiu que a ampla problematização tentasse levar em conta os atravessamentos decorrentes das medidas educativas e socioeducativas em nossa cidade. Problematizou-se ainda o encontro de diferentes posições de estagiários em um projeto, bem como suas relações com a oportunidade de estagiar em um órgão público, no qual os servidores também ministram oficinas e participam de outras atividades. Dessa forma, o oficinar destina-se a uma micropolítica de ação e intervenção com estes jovens, mas também questiona as ações,

possibilidades e limites da extensão universitária no encontro de estagiários do projeto e do programa assim como com a psicologia.